



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2020

Economia Financeira Doméstica Como Forma de Tecnologia Social

Marline Conceição de Oliveira¹; Emmanuel Oguri Freitas ² e Elízia Priscila Souza de Oliveira ³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marline.oliveira04@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: emmanuel.of@gmail.com
3. Participante da Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Observatório Astronômico Antares, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: prisma@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Tecnologia Social, Economia Doméstica

INTRODUÇÃO

A adoção da prática e disseminação de forma cultural da educação financeira pessoal e familiar como forma de tecnologia social na vida dos trabalhadores e trabalhadoras das cantinas solidárias dos módulos I e VII, tendo em vista que o desenvolvimento do mercado financeiro, as rápidas mudanças econômicas e o alto estímulo ao consumo fazem com que a Educação Financeira seja uma urgência para adultos e crianças. De acordo com Tolloti (2007, p. 101) “A educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colegas de trabalho. A educação financeira é uma ciência que visa auxiliar a conscientização dos indivíduos e da sociedade para a importância de um planejamento financeiro, com o intuito de desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e adotar decisões sobre finanças e consumo consciente (BAVA, 2003). Teixeira et al. (2010, p. 27) define a educação financeira como “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Atuar como disseminador dos conhecimentos e das práticas de educação financeira é de fundamental importância para os chefes de famílias e a sociedade. Neste contexto segundo Lima (2016), a Tecnologia Social pode contribuir no processo de pesquisa-ação e como uma prática extensionista articulada à economia popular e solidária, que proporciona o desenvolvimento de habilidades e de responsabilidades relevantes para os alunos, bem como possibilita o desenvolvimento local. Essa perspectiva tem sido observada na vivência de experiências protagonizadas com ação da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária (IEPS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) durante o processo de incubação (IEPS/UEFS, 2016) especificamente com os grupos produtivos das cantinas do módulo I/VII.

Tendo como objetivo principal: “Articular os preceitos da educação financeira, enquanto uma tecnologia social, aos princípios e práticas de economia popular e solidária desenvolvidas junto aos grupos que atuam nas cantinas solidárias (Modulo I e VII da UEFS) e em suas respectivas comunidades Lagoa Grande e Formigas criando uma mentalidade adequada, saudável e consciente em relação ao dinheiro. “ Ou seja, com

reuniões, discussões e cartilhas compartilhadas e a construção de um método eficaz para melhorar a gestão financeira familiar de cada uma delas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para continuação do plano de trabalho “Educação Financeira Doméstica Como Forma de Tecnologia Social, estava descrito na metodologia do plano de trabalho: serão apresentadas aos membros das cantinas solidárias de forma a serem adaptadas e construídas de acordo com as necessidades e os objetivos almejados pelos envolvidos com base nos preceitos da pesquisa-ação (THIOLENT, 2011); Começou a fazer um levantamento inicial da situação vivenciada pelos membros das cantinas solidárias a respeito de como está a saúde financeira familiar e montagem de estratégias como planilha de controle de gastos para melhora desse fator social que consistirá em primeiro plano em entrevista sobre os hábitos financeiros de cada um; entrevistas serão dirigidas aos membros das cantinas solidárias da Universidade Estadual de Feira de Santana a fim de averiguar práticas econômicas do dia a dia de cada um e conversas sobre os benefícios que podem ser gerados em desenvolver ações de economia doméstica; disseminar através de oficinas, cartilhas, rodas de conversa e outras atividades conceitos básicos de educação financeira visando conscientizá-los sobre a importância do aprendizado destes conhecimentos na vida cotidiana da família e maneiras conscientes de gastar e poupar dinheiro. Porém, com a pandemia e isolamento social fora dados uma pausa em todo esse processo para atividades remotas. Após a minha vigência como bolsista desse plano de trabalho, foram feitas averiguação de práticas econômicas do cotidiano delas e conversas sobre os benefícios que podem ser gerados em desenvolver ações de economia doméstica. Oficinas, cartilhas, rodas de conversa e outras atividades conceitos básicos de educação financeira visando conscientizá-los sobre a importância do aprendizado de gastar e poupar dinheiro de forma consciente mantendo o equilíbrio familiar. Foi feito o diário de gastos por 30 dias, análise de receitas e dívidas na forma de listagem e avaliação. Também foram feitas reuniões coletivas e acompanhamento individual de algumas, quando tivessem dúvidas ou para orientação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Nos primeiros 06 (seis) meses, houve a conscientização através das formações que trataram de economia doméstica. Contribuindo para formação de cidadãos mais conscientes, capazes de gastar, economizar, planejar e poupar de forma simples na vida doméstica de acordo com conceitos básicos da gestão financeira pessoal. E colhemos esse fruto resultado quando uma das mulheres da cantina foi até o banco para regularizar sua situação de dívidas.

E pós 06 meses foram previstos seis encontros presenciais: 15/02, 14/03, 18/04, 16/05 e 06/06 e 11/07, mas foram feitos apenas nos meses de fevereiro (Imagem 1) e março (Imagem 2), uma vez que no mês de março o mundo começou a viver uma pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Então, as atividades presenciais tiveram que ser suspensas e algumas medidas foram postas como revisão de literatura e adaptação das reuniões para contato em mídias sociais como WhatsApp e um grupo no mesmo com as mulheres das cantinas (I/VII) para maior interação e experiências partilhadas. Além disso, foram feitas

reuniões de orientação na plataforma Google Meet com o orientador para ser debatida a continuação do plano de trabalho para adaptação do “novo” normal.

Foi enviado nos dias 01, 02 e 04 de junho 2020 para as mulheres da Comunidade Formigas e nos dias 01, 04 e 09 de junho 2020 para mulheres da Comunidade Lagoa Grande ambos trabalham nas cantinas do módulo I/VII da UEFS. O intuito dessas mensagens foi para ter um contato inicial sabendo como elas estavam, suas famílias e a situação financeira (caso alguma se sentissem à vontade em relatar).

A priori, fui muito bem acolhida, todas agradeceram pelo contato e preocupação. Como foi um contato inicial, elas relataram que estavam bem e suas famílias também. Algumas disseram também que a situação estava muito complicada, mas que estavam indo da forma que dava. Algumas mulheres da Comunidade de formigas não possuem WhatsApp então foi preciso entrar em contato com as filhas das mesmas para saber como elas estavam e também como medida de aproximação e uma outra opinião para relatar como estava a situação na comunidade durante a Pandemia. Sem contar que a preocupação atual é somente com o covid-19, então, esquecessem da dengue, chikungunya e zikavírus assolam a comunidade de Formigas. Já o contato com a comunidade de Lagoa Grande, algumas disseram também que a situação estava muito complicada, mas que estavam indo da forma que dava. Outras relataram sobre o estado de saúde de membros da família, como casos de internamento e falecimento, também que existem familiares que permaneciam no trabalho por ser serviço do tipo essencial.

Imagem 1: Roda de conversa com as mulheres da cantina dos módulos I/VII em 15/02/2020



Imagem 2: Roda de conversa com as mulheres da cantina dos módulos I/VII em 14/03/2020



CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar de ter assumido o plano de trabalho em andamento, com as reuniões marcadas, as duas que foram feitas em fevereiro e março norteou e deu uma boa base para definir juntamente com o orientador o diagnóstico do objeto de estudo e começando a traçar um perfil das mesmas. Nas reuniões presenciais conseguimos explorar conceitos de despeja, renda fixa e variável etc. Sem contar com a Pandemia do novo coronavírus, onde tivemos de adaptar as atividades presenciais para serem remotamente feitas. Porém, com a pandemia as atividades tiveram de ser remanejadas e outras medidas tiveram de ser tomadas para a continuação do plano de trabalho. Contudo consegue ainda manter um pouco de contato com as meninas através das mídias sociais, porem foi um contato superficial. E assim, foram encerradas as atividades do plano de trabalho. Além das atividades remotas, outro resultado foi que o Plano de Trabalho foi desenvolvido em cima da perspectiva de educação financeira, mas foi muito mais aproximado a pratica que elas já fazem que é a economia doméstica.

REFERÊNCIAS

CACCIA BAVA, S. A produção da agenda social mundial: uma discussão sobre contextos e conceitos. In: Mitos e realidades sobre inclusão social, participação cidadã e desenvolvimento local. INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – IEPS/UEFS. Carta de Princípios. 2011. Disponível em: <<http://incubadorauefs.blogspot.com.br/p/carta-de-principios.html>>..

LIMA, J. R. O. Tecnologias Sociais e as relações de produção locais. Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS/UEFS). Feira de Santana, Fevereiro, 2016.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira et al. Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais PR pinhais/PR 2010. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLOTTI, M. As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento. Rio de janeiro: Coleção Money, 2007.